



CENPEC

ANEXO III

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

(PLANO DE TRABALHO)

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
1.1. Título/Nome do projeto: Estudo das Causas de Depressão e Suicídio entre crianças e adolescentes no município de São Paulo: contribuições à formulação de Políticas Públicas.		
1.2. Diretriz de Execução: Diretriz 10: Estudos e pesquisas na temática da proteção de direitos da criança e do adolescente.		
1.2.1. Projeto relacionado à Diretriz 10.1 Projetos de investigação e/ou estudo sobre o fenômeno da crescente taxa de depressão e suicídios entre adolescentes.		
1.3. Organização proponente: CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária		
1.4 CNPJ: 57.395.287/0001-13		
1.5 Banco: Banco do Brasil - 001	1.6 Agência: 3336	1.7 C/C Geral: 6019-4
1.7 Site: www.cenpec.org.br		
1.8 e-mails para contato (pelo menos 2): cenpec@cenpec.org.br ; administrativo@cenpec.org.br		
1.9 Nomes do Responsável legal da Organização: Mônica Gardelli Franco		
1.10 RG: 12476444-7	1.11. Órgão Expedidor: SSP-SP	
1.12 Nome do Responsável legal do Projeto: Romualdo Portela de Oliveira		
1.13 RG: 92823385	1.14. Órgão Expedidor: SSP-SP	
2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO		
2.1. Histórico da organização O CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos que, há 32 anos, cumpre sua missão de contribuir para as políticas públicas de educação que promovam a equidade e a redução das desigualdades sociais no Brasil. Está presente em todo o país por meio do trabalho de formação de profissionais da educação, da promoção social e cultura, por meio de assessoria para sistemas de ensino da rede pública, órgãos públicos e entidades sociais, produção de materiais didáticos e pesquisas, formação de técnicos e educadores, além da construção de metodologias de ensino e aprendizagem, entre outros. Nossas ações têm como foco a educação pública, os espaços educativos de caráter público e comunitário as políticas e iniciativas destinadas ao enfrentamento das desigualdades. A atuação do		



CENPEC

CENPEC engloba ainda a participação em fóruns e redes, com o intuito de colocar o debate sobre Educação como prioridade para toda a sociedade e de contribuir para a criação e concretização de políticas públicas sociais.

Para desenvolver e cumprir com sua missão e objetivos, o CENPEC conta com uma equipe multidisciplinar que possui larga experiência no campo da educação, na realização de pesquisas e na produção e sistematização de conhecimento.

Temos como norte posicionamentos que pautam nossas ações e expressam, acima de tudo, nosso compromisso com a educação pública de qualidade para todas as crianças, adolescentes e jovens. São eles:

- **Gestão:** Fortalecer a gestão escolar para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.
- **Valorização docente:** Contribuir para a valorização e formação dos profissionais da Educação.
- **Base curricular:** Contribuir para a implementação de uma Base Nacional Comum Curricular.
- **Letramento:** Promover a ampliação e a diversificação do letramento.
- **Educação Integral:** Contribuir para fortalecer as políticas que visam o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.
- **Educação e Equidade:** Contribuir na construção de políticas para infância, adolescência e juventude que enfrentem as desigualdades sociais.

As ações ocorrem em parceria com secretarias municipais e estaduais, ministérios, empresas, fundações e institutos empresariais, organismos multilaterais e organizações da sociedade civil ou institutos de pesquisa. O denominador comum é a forma de atuar: sempre baseada no diálogo com os sujeitos que implementam as políticas sociais, na colaboração, no compartilhamento de visões e na construção coletiva do conhecimento.

Ao longo dos seus 32 anos de existência, o Cenpec contribuiu para o avanço de políticas educacionais, seja via ações dos projetos ou das pesquisas, desenhou metodologias inovadoras e construiu conhecimento que acabaram por colocar em pauta temáticas pertinentes às políticas públicas ou mesmo subsidiaram a sua implementação.

No que tange aos estudos e pesquisas, o CENPEC possui uma Diretoria de Pesquisa e Avaliação (DPA) que desenvolve diversas atividades, para compreender e enfrentar as várias facetas das desigualdades educacionais: socioespaciais, intraescolares, de raça, gênero e classe. Os estudos e as pesquisas desenvolvidas pelo CENPEC têm como objeto ações públicas voltadas para crianças, adolescentes e jovens e buscam estudar e implementar processos de indução políticas públicas no território nacional, tendo aí uma forte interconexão entre políticas de educação, cultura e assistência social.

Além de atender às necessidades dos projetos do CENPEC e estudar temáticas estratégicas para a instituição, a DPA também realiza estudos em parcerias com instituições de diferentes naturezas. Cada estudo gera um conjunto de produtos, variando de acordo com a investigação: relatórios, boletins, materiais multimídia, artigos científicos, livros, etc.

A DPA possui uma longa trajetória de estudos e pesquisas publicados e disseminados no território nacional e internacional. Entre 2011 e 2019, foram publicados:

- 42 artigos científicos;
- 22 trabalhos em anais de eventos, congressos e encontros científicos;
- Quatro livros;
- Oito informes de pesquisa (até 2016);
- Nove boletins Educação & Equidade (a partir de 2016).

Fazer pesquisa em uma organização social implica no compromisso de disseminar seus resultados com os mais variados públicos, não somente entre os pares pesquisadores, mas entre gestores, educadores, técnicos da educação básica e instituições do terceiro setor. Por isso apostamos na diversificação de formato, incluindo a divulgação das apresentações em Power point, livretos, animações, etc. Os resultados também são divulgados em congressos, seminários e outros eventos, tanto de natureza acadêmica como não acadêmica.

O Cenpec também possui um periódico acadêmico chamado Os Cadernos Cenpec. Criado em 2006 era, inicialmente, discussão dos problemas da educação pública e sua interface com a cultura e



CENPEC

ações sociais e dirigia-se a educadores, gestores públicos, e pesquisadores. De 2006 a 2010 foram publicados sete números com artigos, relatos de prática, relatos de projeto, estudos de caso, documentos, pesquisas, debates, entrevistas, depoimentos, instrumentos de gestão, memórias, além de fornecer indicação de sites, livros filmes e reportagens.

Em 2011, o projeto editorial foi reformulado e a Cadernos se tornou um periódico acadêmico, buscando propiciar a articulação entre a ação e a pesquisa educacionais, tendo como público-alvo pesquisadores, educadores, gestores e atores da sociedade civil organizada. As publicações variam entre artigos que apresentam resultados de pesquisas empíricas ou teóricas ou revisões de bibliografia, ensaios, sistematizações de experiências, resenhas, traduções de textos relevantes para o campo educacional e entrevistas com pesquisadores, educadores, formuladores de políticas públicas e gestores com experiência reconhecida no debate educacional contemporâneo. Com edição sob a responsabilidade da equipe da Diretoria de Pesquisa e Avaliação, entre 2011 e 2018, foram publicados 14 números.

Avalia-se que a Cadernos Cenpec teve fundamental importância para o reconhecimento do Cenpec como produtor de conhecimento científico entre pesquisadores, acadêmicos e no campo educacional em geral.

A seguir, descreveremos brevemente as principais pesquisas e ações desenvolvidas pelo CENPEC com jovens e profissionais que atuam também no sistema socioeducativo.

PESQUISA: POLÍTICAS PARA O ENSINO MÉDIO: O CASO DE QUATRO ESTADOS

Esta pesquisa buscou descrever e analisar as políticas concebidas e implantadas pelos órgãos centrais de quatro estados brasileiros considerando suas relações com políticas nacionais e estaduais para o Ensino Médio, a fim de compreender como escolas se apropriam dessas políticas e como elas interferem – se interferem – na qualidade do processo educativo, tal como medido pelos indicadores educacionais, tal como percebido pelos agentes (gestores públicos, educadores, jovens estudantes), e tal como objetivamente construído por mecanismos escolares (por efeito propriamente da escola, relacionados ao currículo, à formação de professores, ao clima escolar, por exemplo, ou por efeito de processos que reproduzem desigualdades sociais). O estudo teve como objetivo também, identificar o modo pelo qual escolas situadas em territórios vulneráveis socialmente respondem aos desafios e às possibilidades colocados por essas políticas.

Foram analisadas, em cada estado – Ceará, Pernambuco, Goiás e São Paulo – seis escolas que, embora localizadas em contextos vulneráveis e concentrem uma matrícula homogênea de jovens de baixo nível socioeconômico, possuem indicadores de qualidade melhores do que escolas em situação similar da mesma região. Os estados foram selecionados pelos investimentos em políticas para o Ensino Médio que os diferenciam em relação a seus pares da mesma região. A realização do projeto incluiu pesquisa documental, levantamento e análise de dados secundários e pesquisa empírica.

Desse estudo, foram produzidos publicações em diversos formatos: 4 artigos, 4 boletins de pesquisa, um livro, um especial dos Cadernos Cenpec e um informe de pesquisa.

PESQUISA: PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO DE JOVENS E SUAS REPERCUSSÕES EM SUA VIDA ESCOLAR: O CASO DAS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS EM SÃO PAULO (2015)

No final de 2015, mais de 200 escolas estaduais foram ocupadas por estudantes secundaristas em pouco mais de dois meses no estado de São Paulo. Centenas de jovens ganharam as ruas, as escolas e as mídias – tradicional e alternativa –, nacionais e internacionais.

O objetivo central foi identificar processos e condições sociais ligados à participação e ao engajamento juvenil em movimentos sociais e políticos por meio da descrição e análise das trajetórias sociais de jovens envolvidos, direta ou indiretamente, com as ocupações de escolas em São Paulo de 2015.

O estudo dedicou-se a investigar não apenas esse fenômeno social e suas especificidades, mas, sobretudo, explorar suas repercussões na vida dos jovens e, aí, colher elementos para a compreensão dos processos sociais complexos e profundos ligados ao engajamento e à participação juvenil, ou, dito de outro modo, à socialização política e à politização.

A pesquisa consistiu na identificação e no contato com jovens que participaram ou não das ocupações de escolas na cidade de São Paulo. Ao todo, foram realizadas entrevistas em profundidade com 11 jovens que participaram desse movimento. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas mediante categorias.



CENPEC

Dessa análise foi elaborado um relatório discutindo os resultados da pesquisa e foram realizados três retratos sociológicos.

Na direção do trabalho para/com as juventudes, o CENPEC tem elaborado propostas pautadas em percursos formativos que promovam a construção de projetos de vida individuais, aliados a processos coletivos, de forma a contribuir para o pleno desenvolvimento de jovens que vivem em territórios vulneráveis e com risco social. Nestas proposições, é necessário reconhecer não apenas a complexidade de atuais demandas dos jovens (por uma educação de qualidade, por participação política, por mobilidade urbana, por trabalho digno, entre outras), mas também seus potenciais.

Especificamente destinado ao trabalho com adolescentes em conflito com a lei, o CENPEC desenvolveu de 2000 a 2005 o **Programa Educação e Cidadania – PEC**, elaborado e implementado em parceria com a antiga Febem (atual Fundação CASA) e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Com o objetivo de fortalecer o aproveitamento educacional dos adolescentes durante sua permanência nas antigas UIPs, por meio de uma proposta curricular adequada à provisoriedade de tempo de internação, o PEC foi criado especialmente para os meninos e meninas em situação de internação provisória. Proposta educativa com foco no desenvolvimento de conteúdos escolares e oficinas culturais, o PEC possibilitava o acesso ao conhecimento sistematizado e ao pensamento crítico e, ao contribuir para a reorientação e formação de valores, favorecia a volta dos jovens à vida escolar e comunitária.

Para implementar as atividades educacionais no cotidiano dos centros de internação, o Cenpec produziu para o PEC um conjunto de materiais pedagógicos e desenvolveu um programa de formação de educadores da antiga Febem e da Secretaria de Educação de São Paulo.

Ainda com foco no atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, também em parceria com a Fundação CASA, há onze anos o CENPEC vem realizando o **projeto Educação com Arte: Oficinas culturais**, que busca garantir o acesso à experiência cultural e artística para adolescentes e jovens que cumprem medida de privação de liberdade, por meio de ações socioculturais (oficinas, eventos e workshops) nos Centros de Internação – CIs, da Fundação CASA, articuladas ao projeto político pedagógico institucional. Nesse sentido, têm sido construídas metodologias formativas e realizados encontros de formação com os arte-educadores para reflexão, planejamento, registro e supervisão da prática. Atualmente executamos 87 oficinas simultâneas, para aproximadamente 1.305 adolescentes.

Somam-se às ações desenvolvidas com e para juventudes nos últimos anos o **Programa Jovens Urbanos**, que foi realizado durante 14 edições no município de São Paulo (local de desenvolvimento do laboratório do Programa); na 1ª edição em quatro municípios do Vale do Paraíba; na 3ª edição na cidade do Rio de Janeiro, além de ter atuado nos municípios de Pouso Alegre (MG) e Serra (ES). Este Programa, finalizado no ano de 2018, investiu na construção de propostas de trabalho com juventude que visam ampliar o repertório sociocultural dos jovens para a construção de seus projetos de vida e para o seu desenvolvimento integral.

Durante os anos de 2017 e 2018 o CENPEC realizou **assessoria técnica para a Coordenadoria de Juventude de Paraty**, em parceria com o Programa Juntos, realizado pela Comunitas. O trabalho consistiu em assessorar a equipe da Coordenadoria de Juventude para sua estruturação institucional, promovendo formação técnica, encontros públicos e desenvolvimento de estratégias para articulação intersetorial e composição de uma agenda para as políticas de juventude local.

No ano de 2019, iniciamos o desenvolvimento de uma **assessoria técnica para o Programa Jovem Aprendiz, do Banco Itaú**, que compreende a constituição de um grupo de profissionais tutores de jovens no banco, com o objetivo de organizar os processos de mudança necessários no Programa de Aprendizagem. Propõe-se contribuir para a qualificação da inserção dos jovens no mundo do trabalho, apresentando proposições técnicas para a reformulação da política de desenvolvimento da carreira de jovens aprendizes e seu percurso formativo através da valorização e reconhecimento da diversidade da cultura juvenil como elemento estruturante para o desenvolvimento do jovem. Serão trabalhados temas relativos às “juventudes”, conceito que coloca em relevo a diversidade de experiências e de práticas dos jovens brasileiros.

Registro no CMDCA: 1956/2016 – validade: 20/05/2021.

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

3.1. Diretriz

Diretriz 10: Estudos e pesquisas na temática da proteção de direitos da criança e do adolescente.

3.2. Projeto a ser desenvolvido

10.1. Projetos de investigação e/ou estudo sobre o fenômeno da crescente taxa de depressão e suicídios entre adolescentes.

3.3. Apresentação

Os dados sobre suicídio são subnotificados, posto que há um estigma social e religioso associado ao mesmo¹. Ainda assim, segundo dados veiculados pelo Ministério da Saúde em 2017, ocorrem 800 mil suicídios no mundo, sendo esta a segunda maior causa de mortes entre a população de 15 a 29 anos.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016, a média mundial de suicídios por 100 mil habitantes da população foi de 10,6% (sendo 7,7% mulheres e 3,5% homens). Nas Américas esse percentual sobe para 9,8%, mas a proporção entre a ocorrência desse fenômeno em homens e mulheres se inverte, sendo 4,6% entre as mulheres e 15,5% entre os homens (WORLD HEALTH STATISTICS, 2019).

Ao mesmo tempo, no Brasil morrem 11 mil pessoas por ano, sendo a quarta mais expressiva causa de mortes (a terceira entre os homens e a oitava entre as mulheres). Na mesma publicação, constata-se o aumento das mortes por essa causa entre 2011 e 2015 (passando de 10.490 para 11.736). (Cf. Ministério da Saúde, disponível em www.saude.gov.br/svs, acesso em 03/09/2019). No Brasil observa-se, também, um crescimento das taxas de suicídio entre jovens, com viés de alta nos últimos anos, da mesma forma que as queixas de depressão e registros de atendimento de casos dessa natureza nos sistemas de atendimento de saúde.

O Brasil ocupa o 8º lugar em número de suicídios, segundo relatório da Organização Mundial de Saúde de 2014 (WHO, 2014; FERREIRA JÚNIOR, 2015). De acordo com o mapa da violência (2016) o número de suicídio no país cresceu de 660 em 1980 para 956 em 2014, uma variação de 44,8% em 34 anos. A região sul tem o maior indicador de mortalidade por suicídio (7,8), o indicador para a região sudeste é 4,8 e no estado de São Paulo 4,9, na Capital São Paulo 4,8 e na região metropolitana de São Paulo 4,3 (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 2011).

Maia (2015) chama a atenção para a tendência crescente para as taxas de mortalidade por suicídio no Estado de São Paulo. De acordo com seu estudo, no biênio 2001-2002 era de 4,3 óbitos por 100 mil habitantes, em 2007-2008 passa para 4,6, até atingir 5,6 por 100 mil em 2013-2014.

De acordo com a OMS (2016) a taxa de suicídio na faixa etária de 10 a 12 anos é 2,7% para ambos, 3,8% para meninos e 1,5% para meninas. No grupo de 15 a 19 anos se eleva para 4,5% ambos, 6,4% para meninos e 2,5% para meninas. Para a faixa de 0 a 9 anos não há casos registrados.

A literatura especializada elenca os seguintes elementos como fatores associados a esses fenômenos ou que se associam com manifestações de depressão e tentativas de suicídio:

- Planejar o suicídio e falar sobre o mesmo (o que se verifica crescentemente até mesmo nas redes sociais, que possuem grupos especialmente dedicados à depressão e ao suicídio);
- Acesso ao método de suicídio, muito acessíveis com os processos de democratização da informação possibilitados pelas redes sociais;
- Tentativas anteriores (as duas semanas após a tentativa é que apresentam mais risco);
- Eventos estressores recentes (como perda do emprego, morte de ente querido, desastres naturais, guerras, diagnóstico de doença e divórcio);
- Idade entre 13 e 19 anos (35% dos adolescentes brasileiros entre 13 e 19 anos tem ideação²

¹ Até a aprovação do Código de Direito Canônico de 1983, aos suicidas era proibido o enterro em cemitério católico.



CENPEC

suicida) ou depois dos 65;

- Rede de apoio social restrita (poucos amigos e cuidadores).
- Consumo de álcool e outras drogas;
- Traumas, tais como abuso físico e sexual;
- Baixa auto-estima e desesperança, particularmente associados à falta de perspectiva de vida

para jovens;

• Questões de discriminação com a orientação sexual (tais como homossexualidade e transexualidade);

- Pouco discernimento, falta de controle da impulsividade, e comportamentos auto-destrutivos;
- Poucos recursos (cognitivos, materiais, funcionais e sociais) para enfrentar problemas;
- Doença física (como HIV) e dor crônica;
- Exposição ao suicídio de outras pessoas (Cf. Bertolote & Fleishman (2002)).

Ademais, fatores sócio-econômicos como o desemprego, a pobreza, falta de moradia e discriminação podem provocar pensamentos suicidas. A pobreza e a desigualdade social podem não ser causas diretas, mas podem aumentar o risco de suicídio, ou seja, tem efeito sobre o fenômeno, assim como o envolvimento dos pais com a vida dos filhos. Pais atenciosos e responsáveis são um fator de proteção, enquanto que pais que não se preocupam com os filhos, aumentam os riscos.

A dificuldade que se apresenta é hierarquizar esses fatores para o caso brasileiro e particularmente para a cidade de São Paulo. Tendo isso em conta é que se apresenta o presente projeto de pesquisa.

Referências

- Barrios, L. C., Everett, S. A., Simon, T. R., & Brener, N. D. (2000). Suicide ideation among US college students: Associations with other injury risk behaviors. **Journal of American College Health**, 48, 229-233.
- BORGES, G.; ROSOVSKY, H. - Suicide attempts and alcohol consumption in an emergency room sample. **J Stud Alcohol** 57: 543-548, 1996.
- CACES, F. E. & HARFORD, T. - Time series analysis of alcohol consumption and suicide mortality in the United States 1934-1987. **J Stud Alcohol** 59(4): 455-461, 1998.
- CARLINI-COTRIM, B.; GALLINA, J.R.; CHASIN, A.A.M. Ocorrências de suicídios sob efeito de álcool: um estudo na região metropolitana de São Paulo. **Rev. ABP-APAL** 20(4): 146-149, 1998.
- CAVALCANTE, A. C. S.; SÉRVIO TEIXEIRA, S. M., FRANCO AMORIM, F. R.; CUNHA, V. P.; e CAVALCANTE, F. V.; Estratégia de enfrentamento de idosos que tentaram suicídio no Nordeste Brasileiro; In.: MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B. & SILVA, R. M. **Comportamento Suicida de idosos**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.
- CONRAD, N. Where do they turn? Social support systems of suicidal high school adolescents. **Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services** 29: 14-20, 1991.
- DONAHUE, M.J. E BENSON, P.L. Religion and the well-being of adolescents. **Journal of Social Studies** 51: 145-160, 1995.
- DURKHEIM, E. **O Suicídio**. Lisboa, Editorial Presença, 1982.
- EXUM, M.L. The application and robustness of the rational choice perspective in the study of intoxicated and angry intentions to aggress. **Criminology** 40(4): 933-966, 2002.
- FERREIRA JÚNIOR, A. O comportamento suicida no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 15-28, 2015.
- FIELD, T.; DIEGO, M.; SANDERS, C. Adolescent suicidal ideation. **Adolescence**, 36 (142), 241-248, 2001.
- GARTNER, J.; LARSON, D. B.; ALLEN, G. Religious commitment and mental health: a review of the empirical literature. **Journal of Psychology and Theology** 19: 6-25, 1991.
- HALL, R. C. W.; PLATT, D. E.; HALL, R. C. Suicide risk assessment: a review of risk factors for suicide in 100 patients who made severe suicide attempts. **Psychosomatics** 40:18-27, 1999.

² O comportamento suicida é classificado em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. A ideação suicida consiste em ter pensamentos, ideias, e desejo de se matar. A importância de se estudar a ideação suicida reside no fato de que ela é um dos preditores para o risco de suicídio. Conforme alguns estudos, estima-se que de 7 a 40% das crianças e adolescentes já tiveram ideação suicida (BARRIOS et al., 200; MARIS; BERMAN; SILVERMAN, 2000; FIELD; DIEGO; SANDERS; 2001).



CENPEC

HENDERSON, J. P.; MELLIN, C.; PATEL, F. Suicide – A statistical analysis by age, sex and method. **Journal of Clinical Forensic Medicine** 12: 305-309, 2005.

HOELTER, J. W. Religiosity, fear of death and suicide acceptability. **Suicide Life Threatening Behavior** 9: 163-172, 1979.

JACOBS, J. A phenomenological study of suicide notes. **Social Problems** 15: 60-72, 1967.

MAIA, P. B. Mortalidade por suicídio no estado de São Paulo. **SP Demográfico**, n. 3, 2016.

MANN, J. J.; CORNELIUS, J. R.; SALLOUM, I. M.; THASE, M. E. Patterns of suicidality and alcohol use in alcoholics with major depression. **Alcohol Clin Exp Res** 20: 1451-1455, 1996.

MARIS, R. W.; BERMAN, A. L.; SILVERMAN, M. M. *Comprehensive textbook of suicidology*. New York, USA: The Guildford Press, 2000.

MELLO-SANTOS, C.; BERTOLOTE, J.M.; WANG, Y.P. Epidemiology of suicide in Brazil (1980-2000). **Rev Bras Psiquiatr** 27(2): 131-134, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Mortalidade [SIM]- DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 20 agosto 2019]

NONNEMAKER, J. M.; MCNEELY, C. A.; BLUM, R. W. Public and Private Domains of Religiosity and Adolescent Health Risk Behaviors: Evidence from the National Longitudinal Study of Adolescent Health. **Social, Science & Medicine** 57: 2049-2054, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária**. Genebra: OMS, 2000.

PEIXOTO, B. e AZENHA, S. Suicídio, cultura e religião. In.: SARAIVA, C. B.; PEIXOTO, B.; SAMPAIO, D. **Suicídio e Comportamentos Autolesivos**. Lisboa. Lidel Edições Técnicas, 2014.

SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S.; MALAQUIAS, J. V. - Suicide among young people in selected Brazilian State capitals. **Cad Saúde Pública** 18(3): 673-683, 2002.

STACK, S. Religiosity, depression, and suicide. In: SCHUMAKER, J.F. **Religion and Mental Health**. New York, Oxford University Press, 1992.

STACK, S. The effect of religious commitment on suicide. A cross-national analysis. **Journal of Health and Social Behavior** 24: 362-374, 1983.

STACK, S.; WASSERMAN, I.; KPOSOWA, A. The effects of religion and feminism on suicide ideology: an analysis of national survey data. **Journal for the Scientific Study of Religion** 33: 110-121, 1994.

STARK, R.; DOYLE, D. P. E RUSHING, L. **Beyond Durkheim: religion and suicide**. **Journal for the Scientific Study of Religion** 22: 120-131, 1983.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva, Switzerland, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The economic dimensions of interpersonal violence**. World Health Organization, Geneva, Switzerland. 2004. Disponível online em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/economic_dimensions/en/

4. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIAS

4.1. Objetivo Geral

Compreender os fenômenos da depressão e do suicídio entre crianças e adolescentes no Município de São Paulo como subsídio para elaboração de Políticas Públicas na Área.

4.2. Objetivos Específicos

- Interpretar os bancos de dados disponíveis por meio de técnicas estatísticas, descritivas e inferências, que permitam estabelecer perfis de grupos de risco, regiões com maior incidência e outras características demográficas e regionais;
- Identificar os principais fatores potencializadores de crises de depressão e tendências suicidas, bem como os fenômenos da automutilação em geral, particularmente na população infantil e adolescente
- Avaliar as iniciativas de políticas públicas em curso para minorar o problema;
- Propor alternativas de políticas públicas no âmbito municipal que possam auxiliar na redução



desses fenômenos.

4.3. Abrangência Geográfica

É território prioritário desse Edital? () SIM () NÃO

Não há territórios prioritários para a Diretriz 10, abrangendo toda a cidade de São Paulo.

4.4. Beneficiários Diretos (público a ser atendido, especificar os beneficiários diretos por bairro).

É público prioritário desse Edital? (x) SIM () NÃO

Consideram-se como beneficiários diretos a população de até 19 anos residente na cidade de São Paulo. Segundo dados da PNAD, 2018, totalizam 3.075.000.

4.5. Beneficiários Indiretos

Esta pesquisa poderá subsidiar gestores públicos, organizações da sociedade civil, fundações, entidades beneficentes de assistência social, coletivos e equipamentos sociais no desenvolvimento de ações voltadas à prevenção e combate da depressão e do suicídio juvenil.

4.6. Local/locais

As atividades serão desenvolvidas no município de São Paulo.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

5.1. Duração

1 ano.

5.2. Início e Término

De janeiro a dezembro de 2020.

5.3. Carga horária das atividades por turmas ou grupos

Serão realizadas entrevistas individuais com os profissionais que realizam apoio direto aos sujeitos implicados em casos de depressão e suicídio e grupo focal com os jovens implicados em casos de depressão e suicídio participantes da pesquisa, com previsão de 2 horas de duração para cada atividade.

5.4. Número de turmas, grupos ou eventos

Não se aplica. Dimensionaremos os grupos focais após a análise estatística e o trabalho com os grupos focais nas redes sociais.

5.5. Carga horária para temas extracurriculares

Não se aplica.

6. Descrição das atividades que serão executadas (Planejamento)

Revisão da literatura, em bases nacionais e internacionais.



CENPEC

Tratamento e análise de bases de dados, Seade, Datasus, PNAD, etc.
Pesquisa Campo, com a realização de entrevistas e grupos focais.
Relatório Analítico.
Disseminação, por meio de boletim de pesquisa e infográfico.

6.1. Planejamento pedagógico da ação: (O que, Porque, Para que, Para quem, Como, Onde e Quando será feito?)
Não se aplica.

6.2. Critérios para escolha de beneficiários diretos:

Para efeito de estimativa, tomou-se a população residente do município de São Paulo até 19 anos, totalizando 3.075.000 (PNAD, 2018). Sobre essa população, serão aplicados 3 recortes: sujeitos identificados com comportamento suicida e ou depressivo, e instituições/ profissionais que atuam com esse público.

6.3. Calendário/ Formato Mensal:

Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão da literatura especializada												
Tratamento e análise de bases de dados												
Pesquisa de campo												
Relatório analítico												
Disseminação dos resultados da pesquisa												

7. Metodologia

Concebeu-se uma pesquisa em quatro dimensões:

a) Revisão da literatura especializada sobre depressão e suicídio, com ênfase nos modelos de estudo e principais conclusões presentes na literatura;

Realizamos um levantamento inicial (apresentado em anexo), tendo como palavras iniciais de busca os termos depressão e suicídio. Com esse levantamento percebe-se que as causas da depressão e do suicídio são complexas e multidimensionais. A proposta é ampliar o levantamento bibliográfico e realizar um estudo sistemático da literatura, particularmente buscando identificar aqueles aspectos sociais que podem ser objeto de ações de políticas públicas de prevenção (mais articuladas com as áreas de socialização infanto-juvenil, educação, comunicação e lazer). Por outro lado, aquelas relacionadas com a prevenção imediata (redes de acolhimento e suporte, como CVV e congêneres).

Também será dada especial atenção às metodologias utilizadas nos estudos (tratamento de dados, questões investigadas, etc.), bem como as suas conclusões e recomendações.

Como resultado dessa parte espera-se ter um mapeamento dos fatores que se associam aos dois fenômenos em estudo e que guiarão as fases seguintes da pesquisa.

b) Análise dos bancos de dados sobre depressão e suicídio, consolidando estatística descritiva e inferencial sobre fatores associados aos dois fenômenos, bem como caracterização social, familiar e regional dos grupos de maior risco;

Identificamos informações armazenadas no Ministério da Saúde, IBGE, DataSus, PNAD e Censo e Fundação SEADE. Um primeiro movimento é consolidar essas bases por meio de protocolos que permitam comparabilidade entre as mesmas e tratamento estatístico de modo a que se testem as hipóteses explicativas presentes na literatura. Como resultado dessa dimensão, na cidade de São Paulo, espera-se que ao final se tenha um diagnóstico mais preciso das dimensões do problema, bem como de seus nexos causais.

c) Análise dos temas nas redes sociais, em grupos de jovens e instituições especializadas;

O primeiro passo desta dimensão seria mapear os grupos de discussão sobre esses temas presentes nas redes sociais (*Instagram, facebook*, etc), realizando uma análise dos discursos veiculados nas mesmas e uma categorização de suas naturezas (estímulo, apoio, estudo, etc.). Isso permitirá a identificação de possíveis perfis de entrevistados, de modo a que se agregue mais informações aos resultados das fases anteriores, bem como para preencher lacunas dessas fontes permitindo que se



CENPEC

evidenciem questões/problemas que não fazem parte nem dos estudos já realizados quanto dos levantamentos disponíveis. Uma primeira contribuição dessa etapa seria identificar aspectos que deveriam ser objeto de coleta em larga escala. De outro, permitir que se estabeleça uma interlocução direta com os grupos de risco, bem como se interaja com seus discursos e orientem a composição dos grupos focais.

d) Entrevistas com profissionais envolvidos em ações de prevenção e tratamento da depressão e de tentativas de suicídio;

Esta etapa será realizada com vistas a compreender as principais iniciativas tomadas e uma avaliação inicial de sua efetividade bem como identificar os discursos e estratégias de contato utilizados com essas populações para minorar o problema. Seriam entrevistados tanto profissionais do Sistema de saúde que atendem crianças e adolescentes com depressão e/ou tendências suicidas quanto profissionais das instituições de suporte. Isto inclui, tanto profissionais do sistema de saúde quanto voluntários de instituições de apoio, como o Centro de Valorização da Vida (CVV) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

e) Disseminação dos resultados da pesquisa.

Para o público beneficiário indireto serão produzidas publicações em dois formatos: boletim de pesquisa e infográfico.

8. Capacidade Operacional Recursos Materiais e Espaços

8.1. Equipamentos específicos e materiais permanentes

Não se aplica. A entidade proponente tem equipamentos específicos e materiais permanentes próprios para o desenvolvimento das atividades.

8.2. Materiais de consumo

Não se aplica. A entidade proponente tem material de consumo próprio para o desenvolvimento das atividades.

8.3. Oficinas e ou laboratórios

Não se aplica.

8.4. Salas de aula ou equivalente

Não se aplica. A entidade proponente tem espaços próprios para o desenvolvimento das atividades.

8.5. A entidade proponente tem espaços e equipamentos, se necessários, para o desenvolvimento das atividades? (X) Sim () Não*

- Para NÃO, onde e como será feito? (Discorra)

9. Equipe de Trabalho

Romualdo Luiz Portela de Oliveira

Função no projeto: Coordenador da pesquisa

Formação: Possui graduação em Matemática-Licenciatura, mestrado e doutorado ambos em Educação e Livre Docência em Educação(FEUSP). Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade de Cornell (Estados Unidos).

Carga-horária: 4 horas semanais

Vínculo empregatício: PJ

Experiência: É diretor de pesquisa e avaliação da Diretoria de Pesquisa e Avaliação do Centro de



CENPEC

Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), professor doutor livre docente e colaborador sênior da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e membro da coordenação de Ciências Humanas da FAPESP. Atuou como professor visitante na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (2018-2019), consultor do Laboratório Latino Americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), Orealc-Unesco, no Chile (2004-2005), pesquisador visitante junto à Universidade de Maryland (programa de Educação Internacional e Comparada, 2012-2013) pesquisador visitante junto à Universidade do Minho (Portugal, 2013-2014). Coordenou o Curso de Pedagogia da FEUSP, o GT Estado e Política Educacional da Anped, o programa de pós-graduação em educação da FEUSP e Coordenador de Educação da Capes.

Solange Feitoza Reis

Função no projeto: Coordenadora executiva

Formação: Graduada em História, possui especialização e mestrado em Avaliação Educacional pela PUC-SP.

Carga-horária: 4 horas mensais

Vínculo empregatício: CLT

Experiência: É coordenadora executiva da Diretoria de Pesquisa e Avaliação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) Atuou na rede pública estadual de São Paulo como professora e coordenadora pedagógica. Exerceu as seguintes funções públicas: Assistente Técnico Pedagógico da SME de São Paulo, Assistente Técnico Pedagógico da SME de Diadema, Diretora de Ensino da SME Suzano, Chefe de gabinete do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), Diretora de Planejamento na Prefeitura de Campinas e especialista em Educação na Assembléia Legislativa de São Paulo. Atua nas áreas de Planejamento de Políticas Públicas, Gestão de redes/sistemas de ensino, Formação, Currículo, Avaliação e Educação Integral junto a Secretarias de Educação, organizações de terceiro setor (CENPEC, Fundação Vanzolini, Fundação Carlos Chagas) e organismos de cooperação internacional (ONU, OEI e JICA).

Pâmela Félix Freitas

Função no projeto: Pesquisadora

Formação: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), Mestre e Doutoranda em Educação na Universidade de São Paulo (USP), com estágio doutoral na Université de Montréal.

Carga-horária: 4 horas semanais

Vínculo empregatício: CLT

Experiência: É pesquisadora da Diretoria de Pesquisa e Avaliação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepave), Brasil, e do Centre de Recherche Interuniversitaire sur la Formation et la Profession Enseignante (CRIFPE), Canadá. Tem experiência na coordenação e no desenvolvimento de pesquisas (Cenpec, Fundação Victor Civita, Fundação Lemann, Todos pela Educação, Fundação Itaú Social) e como formadora de professor e gestores escolares e supervisores e técnicos das secretarias educacionais (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Fundação Lemann, Elos Educacional).

Pesquisador

Função no projeto: Pesquisador e estatístico

Formação: Estatística ou ciências humanas com experiência no manejo de banco de dados e tratamento estatísticos de big data.

Carga-horária: 64 horas por produto.

Vínculo empregatício: PJ

Estagiário

Função no projeto: Apoio na condução das atividades e no contato com os jovens

Formação: Estatística ou ciências humanas.

Carga-horária: 3 horas semanais (de março a dezembro de 2020)

Vínculo empregatício: contrato de estágio

10. Elementos de Impacto Social

Esta pesquisa tem o intuito de compreender os fenômenos da depressão e do suicídio entre crianças e adolescentes no Município de São Paulo. Seus resultados poderão servir de subsídios para elaboração de Políticas Públicas na Área. A partir do estudo poderão ser desenvolvidas ações sociais de prevenção e combate a depressão e o suicídio entre os jovens.

11. METAS

Meta 1 – Revisão da literatura nacional e internacional

Realizada com o objetivo de compreender os fenômenos da depressão e do suicídio entre crianças e adolescentes, mapeando esse campo de estudos e identificando as principais referências e autores que discutem a temática da depressão e do suicídio juvenil.

O levantamento permitirá a construção da fundamentação teórica que sustentará a pesquisa, o diálogo com a literatura já disponível sobre o assunto, a identificação de lacunas na produção e direcionar a nossa contribuição para o acúmulo do conhecimento nesta área.

Meta 2 – Tratamento e análise de base de dados

O estudo de dados secundários sobre suicídio e depressão permite mapear o fenômeno para a elaboração de um quadro sobre o tema na cidade de São Paulo em profundidade. O tratamento dessas informações possibilita estabelecer perfis de grupos de risco, identificar regiões com maior incidência e outras características demográficas e regionais.

Meta 3 – Pesquisa de campo

A pesquisa de campo possibilita o estudo em profundidade do fenômeno investigado. Permite compreender os diferentes aspectos de uma determinada realidade e interagir nos ambientes e contextos em que eles se manifesta, dando maior precisão aos resultados obtidos, além de possibilidades a escuta de crianças e adolescentes sobre o tema.

Meta 4 – Relatório analítico

O relatório geral consolidará o trabalho realizado nas etapas quantitativa e qualitativa da pesquisa. Consiste na sistematização dos achados, discutindo-os à luz da literatura.

Meta 5 – Disseminação dos resultados da pesquisa

Disseminar os resultados da pesquisa para os mais diversos públicos, visando ampliar o alcance das evidências produzidas pelo estudo e potencializar sua influência na indução de políticas públicas.

11.1. Objetivos específicos das Metas

Resultados Esperados:

- Sintetizar as causas identificadas dos fenômenos da depressão e do suicídio entre crianças e adolescentes;
- Prospectar possíveis iniciativas de políticas públicas para minorar esses fenômenos;
- Disseminar os principais achados do estudo com vistas à ampliação da consciência da sociedade sobre o problema;
- Divulgar possíveis ações a serem implementadas para combater esses fenômenos;
- Realizar seminários públicos e disponibilizar as publicações da pesquisa em diversos veículos de divulgação ampla e gratuitamente.
- Realizar estudo que identifique elementos sobre as causas da depressão e do suicídio.
- Realizar estudo que identifique práticas de tratamento da depressão e de prevenção ao suicídio.



CENPEC

- Realizar proposições, considerando as evidências da pesquisa, que qualifiquem o trabalho dos sujeitos que atuam no campo social em instituições de diferentes naturezas (órgãos estatais, organizações da sociedade civil, fundações de amparo a crianças e adolescentes, Universidades, empresas de comunicação) no tratamento da depressão e de prevenção ao suicídio.

12. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para o monitoramento e avaliação das ações utilizaremos a ferramenta **5W2H** surgida no Japão como facilitadora de planejamentos. A primeira parte da sigla, 5W, corresponde às iniciais em inglês de What (o quê), Why (por quê), Where (onde), When (quando) e Who (quem). Já a segunda parte, 2H, se refere às iniciais de How (como) e de How much (quanto). Essa ferramenta proporciona maior controle sobre as tarefas e sobre os prazos determinados, contribuindo para o alcance dos resultados.

Meta(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
Meta 1 e 2 – Revisão da literatura, tratamento e análise de base de dados	Mapeamento dos estudos nacionais e internacionais. Análise dos estudos identificando as causas, formas de tratamento da depressão e de prevenção do suicídio. Bases Bibliométricas a serem consultadas: - <u>SciELO</u> – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica Online). - Periódicos Capes - Microsoft Academic Search e High Beam Lexml. - Arca - Biblioteca Virtual em Saúde	Análise em banco de dados e tratamento estatísticos das causas	Relatório do banco de dados apresentando quadro consolidado com os resultados dispostos em quatro categorias: i. causas da depressão, ii. causas do suicídio, iii. formas de tratamento da depressão e, iv. de prevenção do suicídio.
Meta 3 – Pesquisa de campo	Análise dos discursos dos profissionais que realizam apoio direto aos sujeitos	Grupos focais com os jovens tratados em instituições sociais (públicas e não públicas) tendo como causas a depressão e suicídio.	Grupos focais e entrevistas realizados de acordo com o cronograma físico financeiro.



CENPEC

	<p>implicados em casos de depressão e suicídio.</p> <p>Análise dos discursos dos jovens implicados ou não em casos de depressão e suicídio.</p>	<p>Entrevistas com os profissionais que realizam apoio direto aos sujeitos implicados em casos de depressão e suicídio.</p>	<p>Relatório parcial identificando na fala dos sujeitos informações sobre cinco categorias:</p> <ol style="list-style-type: none">causas da depressão,causas do suicídio,formas de tratamento da depressão,de prevenção do suicídio,eficácia dos protocolos e dos procedimentos.
<p>Meta 4 – Relatório Analítico</p>	<p>Analisar descritivamente as informações extraídas das bases de dados</p>	<p>Analisar estatisticamente as informações extraídas das bases de dados.</p>	<p>Relatório da pesquisa quantitativa e qualitativa.</p>
<p>Meta 5 – Disseminação</p>	<p>Tratamento do texto do Relatório analítico para ser veiculado em dois diferentes formatos</p>	<p>Boletim científico Infográfico.</p>	<p>Divulgação em redes sociais especializadas ou não e junto a, entidades e órgãos de proteção a criança e ao adolescente e nos meios de comunicação.</p>